

O MÉTODO INSTRUMENTAL EM PSICOLOGIA*

1. No comportamento do homem surge uma série de dispositivos artificiais dirigidos para o domínio dos próprios processos psíquicos. Por analogia com a técnica, esses dispositivos podem receber, de pleno direito, a denominação convencional de ferramentas ou instrumentos psicológicos (técnica interna segundo a terminologia de E. Claparède, *modus operandi*, segundo R. Thurnwald).

2. Essa analogia, como qualquer outra, não pode chegar a suas últimas conseqüências até a total coincidência de todos os traços de ambos os conceitos; por isso, não se pode esperar de antemão que encontremos nesses dispositivos todos os traços dos instrumentos de trabalho.

3. Os instrumentos psicológicos são criações artificiais; estruturalmente, são dispositivos sociais e não orgânicos ou individuais; destinam-se ao domínio dos processos próprios ou alheios, assim como a técnica se destina ao domínio dos processos da natureza.

4. Como exemplo de instrumentos psicológicos e de seus complexos sistemas podem servir a linguagem, as diferentes formas de numeração e cálculo, os dispositivos mne-

* "Instrumentalni metod v psikhologii". Conferência proferida em 1930 na academia de educação comunista N. K. Krúpskaia. Do arquivo pessoal de L. S. Vigotski. Primeira publicação.

motécnicos, o simbolismo algébrico, as obras de arte, a escrita, os diagramas, os mapas, os desenhos, todo tipo de signos convencionais etc.

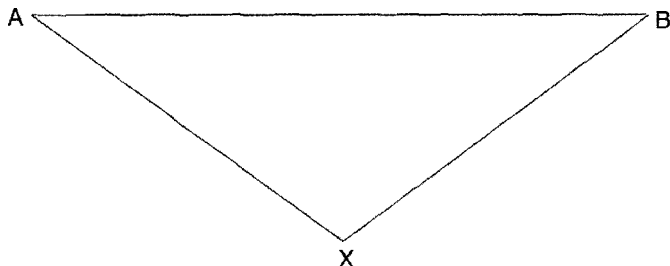
5. Ao inserir-se no processo de comportamento, o instrumento psicológico modifica de forma global a evolução e a estrutura das funções psíquicas, e suas propriedades determinam a configuração do novo ato instrumental do mesmo modo que o instrumento técnico modifica o processo de adaptação natural e determina a forma das operações laborais.

6. Além dos atos e processos de comportamento naturais, é preciso distinguir as funções e formas de comportamento artificiais ou instrumentais. Os primeiros surgiram e se desenvolveram como mecanismos especiais ao longo do processo da evolução e são comuns ao homem e aos animais superiores; os segundos constituem uma realização posterior da humanidade, um produto da evolução histórica e são a forma específica de comportamento do homem. Nesse sentido, T. Ribot chamou de natural a atenção involuntária e de artificial a voluntária, vendo nela um produto do desenvolvimento histórico (cf. o ponto de vista de P. P. Blonski).

7. Os atos artificiais (instrumentais) não devem ser considerados como sobrenaturais ou supranaturais, criados segundo determinadas leis novas, especiais. Os atos artificiais são precisamente os mesmos atos naturais, que podem ser decompostos até o fim e reduzidos a estes últimos, da mesma maneira que qualquer máquina (ou instrumento técnico) pode ser decomposta em um sistema de forças e processos naturais.

O artificial é o resultado de uma combinação (construção), e é ao que tende a substituição e o emprego desses processos naturais. A relação entre os processos instrumentais e os naturais pode ser explicada por meio do seguinte esquema: um triângulo.

Na lembrança natural estabelece-se uma conexão associativa direta (um reflexo condicionado) A - B entre os dois estímulos A e B. Na lembrança artificial, mnemotécnica, dessa mesma marca através do instrumento psicológico X (nó no lenço, esquema mnemônico), no lugar da conexão direta A - B estabelecem-se duas novas conexões:



A - X e X - B, cada uma das quais é um reflexo condicionado, determinado pelas propriedades do tecido cerebral, da mesma forma que a conexão A - B. O novo, o artificial, o instrumental é dado pela substituição de uma conexão A - B por duas: A - X e X - B, que conduzem ao mesmo resultado, mas por outro caminho. O novo é a direção artificial que o instrumento imprime ao processo natural de fechamento da conexão condicionada, ou seja, a utilização ativa das propriedades naturais do tecido cerebral.

8. Nesse esquema, apreende-se a essência do método instrumental e a singularidade implicada nesse enfoque sobre o comportamento e seu desenvolvimento em relação aos outros dois métodos científico-naturais de estudo do comportamento, nos quais não interfere em momento algum, e os quais tampouco rebate. Às vezes estudaremos o comportamento humano como um complexo sistema de processos naturais cujas leis diretrizes podem ser desvendadas, da mesma maneira que se poderia fazer com a atuação de qualquer máquina enquanto sistema de processos físicos e químicos. Outras vezes, faremos o estudo sob o ponto de vista da utilização dos processos psíquicos naturais que lhe são próprios e das formas que essa utilização adota, procurando compreender como o homem maneja as propriedades naturais de seu tecido cerebral e como controla os processos que nele ocorrem.

9. O método instrumental estabelece um novo ponto de vista sobre a relação entre o ato de conduta e o fenômeno

externo. Dentro da relação geral estímulo-reação (excitante-reflexo), formulada pelos métodos científico-naturais em psicologia, o método instrumental distingue dois tipos de relação entre o comportamento e o fenômeno externo: este último, o estímulo, pode em certos casos, desempenhar o papel de objeto para o qual se dirige o ato de comportamento para resolver alguma das tarefas a que o indivíduo se propõe (lembrar, comparar, escolher, valorar, ponderar etc.); em outros casos, pode desempenhar o papel de meio com a ajuda do qual dirigimos e executamos as operações psíquicas necessárias para resolver essas tarefas (lembrança, comparação, escolha etc.). A natureza psicológica da relação entre o ato de comportamento e o estímulo externo é essencialmente distinta nos dois casos: o estímulo determina, condiciona e organiza o comportamento de forma totalmente diferente e por meio de procedimentos absolutamente singulares. No primeiro caso, o correto seria denominar o estímulo de objeto e, no segundo, de ferramenta psicológica do ato instrumental.

10. A singularidade do ato instrumental, cuja descoberta é a base do método instrumental, apóia-se na presença simultânea nele de estímulos de ambas as classes, isto é, de objeto e de ferramenta, cada um dos quais desempenha um papel distinto qualitativa e funcionalmente. Por conseguinte, no ato instrumental entre o objeto e a operação psicológica a ele dirigida, surge um novo componente intermediário: o instrumento psicológico, que se converte no centro ou foco estrutural, na medida em que se determinam funcionalmente todos os processos que dão lugar ao ato instrumental. Qualquer ato de comportamento transforma-se então em uma operação intelectual.

11. A inclusão do instrumento no processo de comportamento provoca, em primeiro lugar, a atividade de toda uma série de funções novas, relacionadas com a utilização do mencionado instrumento e de seu manejo. Em segundo lugar, suprime e torna desnecessária toda uma série de processos naturais, cujo trabalho passa a ser efetuado pelo instrumento. Em terceiro lugar, modifica também o curso e as diferentes características (intensidade, duração, seqüência

etc.) de todos os processos psíquicos que fazem parte do ato instrumental, substituindo certas funções por outras. Ou seja, recria e reconstrói por completo toda a estrutura do comportamento, do mesmo modo que o instrumento técnico recria totalmente o sistema de operações de trabalho. Os processos psíquicos globalmente considerados (na medida em que constituem uma completa unidade estrutural e funcional) orientam-se para a resolução de uma tarefa – que é proposta pelo objeto – de acordo com a evolução do processo, que é ditada pelo instrumento. Nasceu uma nova estrutura: o ato instrumental.

12. Se considerarmos do ponto de vista da psicologia científico-natural, a totalidade dos conteúdos do ato instrumental cabe integralmente dentro de um sistema de estímulos e reações. A natureza de conjunto do ato instrumental determina a singularidade de sua estrutura interna, cujos aspectos mais importantes foram enumerados anteriormente (estímulo-objeto e o estímulo-instrumento, ou seja, a recriação e combinação das reações com ajuda do instrumento). Em termos da psicologia científico-natural, podemos defini-lo por seus componentes como uma função complexa, globalmente sintética (sistema de reações), mas que é ao mesmo tempo o fragmento mais simples de comportamento com que depara a investigação e a unidade elementar de comportamento do ponto de vista do método instrumental.

13. Uma diferença muito importante entre o instrumento psicológico e o técnico é a orientação do primeiro para a psique e o comportamento, ao passo que o segundo, que também se introduziu como elemento intermediário entre a atividade do homem e o objeto externo, orienta-se no sentido de provocar determinadas mudanças no próprio objeto. O instrumento psicológico, ao contrário, não modifica em nada o objeto: é um meio de influir em si mesmo (ou em outro) – na psique, no comportamento –, mas não no objeto. É por isso que no ato instrumental reflete-se a atividade relacionada a nós mesmos e não ao objeto.

14. Na singular direção que adquire do instrumento psicológico não há nada que contradiga a própria natureza, já

que, nos processos de atividade e de trabalho, o homem “se confronta como um poder natural com a matéria da natureza” (K. Marx, F. Engels, *Obras*, t. 23, p. 188), entendendo por matéria a substância e o produto da própria natureza. Quando o homem atua dentro desse processo sobre a natureza exterior e a modifica, também está atuando sobre sua própria natureza e a está modificando, fazendo com que dependa dele o trabalho de suas forças naturais. Subordinar também essa “força da natureza” a si mesmo, ou seja, a seu próprio comportamento, é a condição necessária do trabalho. No ato instrumental o homem domina a si mesmo a partir de fora, através de instrumentos psicológicos.

15. É evidente que alguns estímulos não se transformam em instrumentos psicológicos pelas propriedades físicas que atuam no instrumento técnico (dureza do aço etc.). No ato instrumental atuam as propriedades psicológicas do fenômeno externo, o estímulo se transforma em instrumento técnico graças a sua utilização como meio de influência na psique e no comportamento. Por isso, todo instrumento é necessariamente um estímulo: se não o fosse, ou seja, se não gozasse da faculdade de influir no comportamento, não poderia ser um instrumento. Mas nem todo estímulo é um instrumento.

16. O emprego de um instrumento psicológico eleva e amplia infinitamente as possibilidades do comportamento, pois põe ao alcance de todos o resultado do trabalho dos gênios (como se comprova na história da matemática e de outras ciências).

17. Por sua própria essência, o método instrumental é um método histórico-genético que proporciona à investigação do comportamento um ponto de vista histórico. O comportamento só pode ser entendido como história do comportamento (P. P. Blonski). Os principais âmbitos de observação em que se pode aplicar com êxito o método instrumental são: a) o âmbito da psicologia histórico-social e étnica, que estuda o desenvolvimento histórico do comportamento e seus distintos graus e formas; b) o âmbito da investigação das funções psíquicas superiores, isto é, as formas superiores da memória (vide as investigações mnemotécnicas), a aten-

ção, o pensamento verbal ou matemático e assim por diante; e c) a psicologia infantil e pedagógica. O método instrumental nada tem em comum (exceto o nome) com a teoria da lógica instrumental de J. Dewey e outros pragmatistas.

18. O método instrumental não estuda apenas a criança que se desenvolve, mas também aquela que se educa, fato este que qualifica como uma diferenciação crucial para a história do filhote humano. A educação não pode ser qualificada como o desenvolvimento artificial da criança. A educação é o domínio artificial dos processos naturais de desenvolvimento. A educação não apenas influi em alguns processos de desenvolvimento, mas reestrutura as funções do comportamento em toda sua amplitude.

19. Se a teoria do talento natural (A. Binet) procura captar o processo de desenvolvimento natural da criança, independentemente da experiência escolar e da influência da educação, ou seja, estuda a criança sem levar em consideração seu nível de escolarização, a teoria da aptidão ou do talento escolar tenta captar unicamente o processo de desenvolvimento escolar, isto é, estudar o aluno de um determinado curso escolar, independentemente do tipo de criança. O método instrumental estuda o processo de desenvolvimento natural e da educação como um processo único e considera que seu objetivo é descobrir como se reestruturam todas as funções naturais de uma determinada criança em um determinado nível de educação. O método instrumental procura oferecer uma interpretação acerca de como a criança realiza em seu processo educacional o que a humanidade realizou no transcurso da longa história do trabalho, ou seja, "põe em ação as forças naturais que formam sua corporeidade (...) para assimilar desse modo, de forma útil para sua própria vida, os materiais que a natureza lhe brinda" (K. Marx, F. Engels, *Obras*, t. 23, pp. 188-9). Se a primeira metodologia estuda a criança, independentemente do fato de ser escolar, e a segunda estuda o escolar, independentemente de outras particularidades da criança como criança, a terceira estuda a criança como escolar.

O desenvolvimento de numerosas funções psíquicas naturais na idade infantil (a memória, a atenção) ou não se reflete em absoluto no resultado mais ou menos evidente de uma mensuração, ou, se se reflete, o alcance é tão reduzido que não há maneira de justificar a enorme diferença que existe entre a atividade da criança e a atividade correspondente do adulto. A criança se equipa e se reequipa ao longo de seu processo evolutivo com os mais diversos instrumentos; aquela que pertence ao nível superior se diferencia, entre outras coisas, daquela que pertence ao nível inferior pelo nível e pelo tipo de instrumental, isto é, pelo grau de domínio do próprio comportamento. Os principais marcos no desenvolvimento são o período no qual não há linguagem e aquele no qual a linguagem aparece.

20. A diferença nos tipos de desenvolvimento infantil (o talento, a anormalidade) está estreitamente vinculada com as características do desenvolvimento instrumental. Qualquer tipo de desenvolvimento infantil é determinado, em grande medida, pela incapacidade da criança de utilizar por si mesma suas próprias funções naturais e de dominar os instrumentos psicológicos.

21. Investigar as características e a estrutura do comportamento da criança exige desvendar seus atos instrumentais e levar em consideração a reestruturação das funções naturais que o compõem. O método instrumental é aquele que investiga o comportamento e seu desenvolvimento por meio da descoberta dos instrumentos psicológicos que estão implicados e do estabelecimento da estrutura dos atos instrumentais.

22. O domínio de um instrumento psicológico e, por seu intermédio, da correspondente função psíquica natural, eleva esta última a um nível superior, aumenta e amplia sua atividade e recria sua estrutura e seu mecanismo. Os processos psíquicos naturais não são eliminados com isso, mas entram em combinação com o ato instrumental e dependem funcionalmente, em sua estrutura, do instrumento utilizado.

23. O método instrumental proporciona ao estudo psicológico da criança tanto os princípios quanto os procedi-

mentos e pode utilizar qualquer metodologia, ou seja, qualquer procedimento técnico de investigação: o experimento, a observação etc.

24. As investigações sobre a memória, o cálculo, a formação dos conceitos nas crianças em idade escolar realizadas pelo autor e por iniciativa sua podem ser consideradas como exemplos de aplicação do método instrumental.

BIBLIOGRAFIA CITADA

A) EM RUSSO

- MARX, K., ENGELS, F.: *Obras*, 2ª ed., t. 20, 23, 25 parte II, 46 parte II.
- LÊNIN, V. I.: *Obras completas*, t. 18, 29.

* * *

- BACON, F.: *Soch.* v. 2-j t. (*Obras em 2 tomos*). Moscou, 1978, t. 2.
- BERGSON, E.: *Materia i pámiat* (Matéria e memória). São Petersburgo, 1911.
- BÉKHTEREV, V. M.: *Rabota golovnovo mozga* (O trabalho do cérebro). Leningrado, 1926.
- _____. *Obchie osnovi refleksologuia tchelovieka* (Fundamentos gerais da reflexologia do homem). Moscou, Petrogrado, 1923.
- _____. *Kollektívnaia refleksologuia* (Reflexologia coletiva). Petrogrado, 1921.
- BLONSKI, P. P.: *Ótcherk náuchnoi psikhologii* (Ensaio de psicologia científica). Moscou, 1921
- _____. *Psikhologuia kak nauka o povedenia* (A psicologia como ciência do comportamento) em *Psikhologuia i marksizm* (Psicologia e marxismo). Moscou, Leningrado, 1925a.
- _____. *Pedologuia* (Pedologia). Moscou, 1925.

- BOROVSKI, V. M.: *Vvedenie v sravnitelnuu psikhologuiu* (Introdução à psicologia comparativa). Moscou, 1927.
- BÜHLER, K.: *Ótcherk dukhóvnovo razvítia rebionka* (Ensaio sobre o desenvolvimento espiritual da criança). Moscou, 1930.
- DEBORIN, A. M.: *Dialéktika i iestíestvzananie* (Dialética e ciências naturais). Moscou. Leningrado, 1929.
- _____. *Vvedenie v filossofiu dialectícheskovo materialisma* (Introdução à filosofia do materialismo dialético). Moscou, 1923.
- DESSOIR, M.: *Istoria psikhologii* (História da psicologia). São Petersburgo, 1912.
- DILTHEY, W.: *Opísátelnaia psikhologuia* (Psicologia descritiva). Moscou, 1924.
- DUHEM, P.: *Fízícheskaia teória i eió tsel i stroenie* (A teoria física: seu objetivo e estrutura). São Petersburgo, 1960.
- EVERGUÉTOV, I.: *Posle empirizma* (Depois do empirismo). Leningrado. 1924.
- FEUERBACH, L.: *Prótiv dualizma duchí i tiela, ploti i duja* (Contra o dualismo da alma e do corpo, da carne e do espírito). *Izbránnie filossofskie proizvedenia* (Obras filosóficas escolhidas). Moscou, 1955, t. I.
- Frank, S. L.: *Duchá tchelovieka* (A alma do homem). Moscou, 1917.
- FRANKFURT, O. V.: *G. V. Plekhánov o psikhofiziologuítcheskoi problíeme* (G. V. Plekhánov sobre o problema psicofisiológico). *Pod známenem marksizma* (Sob a bandeira do marxismo). 1926, nº 6.
- FREUD, S.: *Liéktsii po vvedenii v psikhoanáliz* (Conferências de introdução à psicanálie). Moscou, 1923, fasc. 1, 2.
- _____. *Ótcherki po teorii seksuálnosti* (Ensaio sobre a teoria da sexualidade). Moscou, Petrogrado, 1924.
- _____. *Po tu stóronu prínsipa udovóltsvia* (Mais além do princípio do prazer). Moscou, 1925.
- _____. *Ia i onó* (O eu e o outro). Leningrado, 1924.
- FRIDMAN, B. P.: *Osnovnie psikhologuítcheskie vozzrenia Eroida i teória istorícheskovo materializma* (As concepções psicológicas fundamentais de Freud e a teoria do materialismo histórico). Em *Psicologia e marxismo*, op. cit.
- GROOS, K.: *Duchévnaia jizn rebionka* (A vida espiritual da criança). São Petersburgo, 1906.

- HÖFFDING, H.: *Ótcherki psikhologii, osnóvannoi na óptite* (Ensaio de psicologia baseada na experiência). São Petersburgo, 1908.
- HUSSER, E.: *Filossofia kak strógaia nauka* (A filosofia como ciência rigorosa). Moscou, 1911.
- IVANOVSKI, V. N.: *Metodologuítcheskoe vvedenie v nauku i filossofiu* (Introdução metodológica à ciência e à filosofia). Minsk, 1923.
- JAMES, W.: "Suschestvúet li soznanie?" – *Nóvie idiéi v filossofii* (Existe a consciência? – No livro: Novas idéias em filosofia). São Petersburgo, 1913, fasc. 4.
- _____. *Psikhologuia v besiedakh s utchiteliami* (A psicologia em conversas com os mestres). Moscou, 1905.
- _____. *Psikhologuia* (Psicologia). São Petersburgo, 1911.
- JEMSON, L.: *Ótcherk marksistskoi psikhologii* (Ensaio de psicologia marxista). Moscou, 1925.
- KOFFKA, K.: *Prótiv mekhanitsizma i vitalizma v sovremiénnoi psikhologii* (Contra o mecanicismo e o vitalismo na psicologia atual). *Psikhologuia* (Psicologia). 1932.
- _____. *Samonabliudenie i miétod psikhologii* (A introspecção e o método da psicologia). Col. *Problíemi sovremiénnoi psikhologii* (Problemas da psicologia atual). Leningrado, 1926.
- KÖHLER, E.: *Issliédovanie intelliakta tcheloviekopodóvnikh obezián* (Investigação do intelecto dos macacos antropomorfos). Moscou, 1930.
- KORNÍLOV, K. N.: *Utchenie o reáksiakh tchelovieka* (Doutrina sobre as reações do homem). Moscou, 1922.
- _____. *Psikhologuia i marksizm* (Psicologia e marxismo). Em *Psicologia e marxismo*, op. cit.
- KRAVKOV, S. V.: *Samonabliudenie* (Introspecção). Moscou, 1922.
- KRETSCHMER, E.: *Struktura tiela i kharáker* (A estrutura do corpo e o caráter). Moscou, Petrogrado, 1924.
- KROL, M. B.: *Michlenie i rietch* (Pensamento e linguagem). Trudi Bielorrússkovo gossudárstvennovo universitieta (Trabalhos da Universidade estatal da Bielo-Rússia). Minsk, 1922, t. II, nº 1.
- KÜLPE, O.: *Sovremiénniaia psikhologuia michlenia* (A psicologia atual do pensamento). *Nóvie idiéi v filossofii* (Novas idéias em filosofia). Petrogrado, 1916, fasc. 16.
- LANGUE, N. N.: *Psikhologuia* (Psicologia). Moscou, 1914.

- LAZURSKI, A. F.: *Psikhologuia óbschaia i eksperimentálnaia* (Psicologia geral e experimental). Moscou, 1925.
- LEIBNIZ, G. W.: *Izvrannie filosófskie sotchinienia* (Obras filosóficas escolhidas). Moscou, 1908.
- LEÓNTIEV, A. N.: *Razvitie pámiati* (O desenvolvimento da memória). Moscou, 1931.
- LIENTS, A. K.: *Ob osnóvakh fiziologúicheskoi teorii tcheloviécheskovo povedienia* (Sobre os fundamentos da teoria filosófica do comportamento humano). *Priroda* (A natureza). 1922, 6, 7.
- LURIA, A. R.: *Psikhoanáiz kak sistiema monistícheskoi psikhologii* (A psicanálise como sistema da psicologia monista). Em *Psicologia e marxismo, op. cit.*
- _____. *Sopriajónnaia motórnaia metódika v issliédovanii affektívnikh reaktsii* (O método motor combinado na investigação das reações afetivas). Trudi Gossudárstvennovo instituta eksperimentálnoi psikhologii (Trabalhos do Instituto estatal de psicologia experimental). Moscou, 1928, t. 3.
- MÜNSTERBERG, H.: *Osnovi psikhotiékhniki* (Fundamentos de psicotécnica). Moscou, 1922, parte I.
- _____. *Psikhologuia i ekonomícheskaia jizn* (A psicologia e a vida econômica). Moscou, 1914.
- NATORP, P.: *Lóguika* (Lógica). São Petersburgo, 1909.
- _____. *Nóvie idiéi v filosofii* (Novas idéias em filosofia). São Petersburgo, 1914, col. 15.
- _____. *Nóvie idiéi v meditsine* (Novas idéias em medicina). Moscou, 1924, fasc. 4.
- PÁVLOV, I. P.: *Liektсии o rabote glávnikh psitchevarítelnikh jelioz* (Conferências sobre o funcionamento das glândulas principais). Póln. obr. soch. (Obras completas). Moscou, Leningrado, 1951, t. III, livro 2.
- _____. *XX-liétmii ópit obiektívno izutchenia visstchei niérvnoi diéiatelnosti – povedienia – jivótnikh* (Experiência de estudo objetivo da atividade nervosa superior – comportamento – dos animais – o século XX). *Obras completas*. Moscou, Leningrado, 1950, t. III, livro 1.
- PEARSON, C.: *Grammátika nauki* (A gramática da ciência). São Petersburgo, 1911.

- PFENDER, A.: *Vvedenie v psikhologii* (Introdução à psicologia). Moscou, 1909.
- PIAGET, J.: *Rietch i michlenie rebionka* (A linguagem e o pensamento da criança). Moscou, 1932.
- PLANCK, M.: *Otnochenie noviéichei fiziki k mekhanícheskomu mirovozzrienu* (Atitude da física contemporânea em relação à ideologia mecânica). São Petersburgo, 1911.
- PLEKHÁNOV, G. V.: *Osnovnie voprossi marksizma* (Questões fundamentais do marxismo). Moscou, 1922a.
- _____. *Iskusstvo* (A arte). Sb. statiéi (Col. de artigos). Moscou, 1922.
- _____. *Izvrannie filosófskie proizvedienia: V 5-tí t.* (Obras filosóficas escolhidas: em 5 tomos). Moscou, 1956, t. I.
- PORTUGÁLOV, Yu. V.: *Kak issliédovat psíkhiku* (Como analisar a psique). V sb.: *Diétskaia psikhologuia i antropologuia* (Col.: Psicologia infantil e antropologia). Samara, 1925, fasc. I.
- PROTOPÓPOV, V. P.: *Miétdi refleksologúicheskovo issliédovania tchelovieka* (Métodos de investigação reflexológica do homem). *Jurnal psikhologii, nevrologii i psikhiiarii* (Revista de psicologia, neurologia e psiquiatria). 1923, t. 3, fasc. 1-2.
- RUBAKIN, N. A.: *Psikhologuia tchitátelia i knigui* (A psicologia do leitor e os livros). Moscou, 1929.
- SCHELOVÁNOV, N. M.: *Metódika guenetícheskoi refleksologii* (Metodologia da reflexologia genética). *Nóvoe v refleksologii i fiziologii* (Col.: O novo em reflexologia e fisiologia). Moscou, Leningrado, 1929.
- SCHÉRBINA, A. M.: *Vozmojna li psikhologuia biez samonabliúdenia?* (É possível a psicologia sem introspecção?) *Voprossi filosofii i psikhologii* (Problemas de filosofia e psicologia). 1908, 4 (94).
- SHERRINGTON, Ch.: *Assotsiatsia spinomozgovikh reflíeksov i prínsip óbschevo polia* (A associação dos reflexos da medula espinhal e os princípios do sexo comum). *Uspiekhii sovremiénnoi biologui* (Em: Logros da biologia atual). Odessa, 1912.
- SIÉVERTSOV, A. N.: *Evolútsia i psíkhika* (A evolução e a psique). Moscou, 1922.
- SPINOZA, B.: *Étika* (Ética). Moscou, 1911.

- _____. *Traktat ob otchischenia intellekta* (Tratado da purificação do intelecto). Moscou, 1914.
- STEPÁNOV, I. L.: *Istorítcheskii materializm i sovremiénnoe ies-testvovanie* (O materialismo histórico e as ciências naturais atuais). Moscou, 1924.
- STERN, W.: *Psikhologuia ránevo dietstva do chestiliétnovo vóz-rasta* (A psicologia da pré-infância à idade de seis anos). Mos-cou, 1922.
- STOUT, G.: *Analítítcheskaia psikhologuia* (Psicologia analítica). Petrogrado, 1923, t. I.
- STRUMINSKI, V. Ya.: *Marksizm v sovremiénnoi psikhologii* (O marxismo na psicologia atual). *Sob a bandeira do marxismo*, 1926, 3, 4, 5.
- _____. *Psikhologuia* (Psicologia). Orenburgo, 1923.
- TCHÉLPÁNOV, G. I.: *Obektívnaia psikhologuia v Rossii i Amérike* (A psicologia objetiva na Rússia e na América). Moscou, 1925.
- _____. *Sotsiálnaia psikhologuia ili uslóvnie reflieksi?* (Psicologia so-cial ou reflexos condicionados?). Moscou, Leningrado, 1926.
- _____. *Psikhologuia i marksizm* (Psicologia e marxismo). Moscou, 1924.
- THORNDIKE, E.: *Príntsipi obutchenia, osnovannie na psikhologii* (Princípios de instrução baseados na psicologia). Moscou, 1925.
- TITCHENER, E. B.: *Utchébnik psikhologii* (Manual de psicolo-gia). Moscou, 1912, partes 1, 2.
- UKHTOMSKI, A. A.: *Dominanta kak rabotchii printsip niervnikh tséntrov* (A dominante como princípio de trabalho dos centros nervosos). *Russkii fiziologúcheskii jurnal* (Revista fisiológica russa), 1923, 6 (1-3).
- VÁGNER, V. A.: *Vozniknovienie i razvitie psikhúcheskikh sposób-nostiei* (Aparição e desenvolvimento das faculdades psíquicas). Le-ningrado, 1928.
- _____. *Biopsikhologuia i smiéjniee nauki* (A biopsicologia e as ciên-cias afins). Petrogrado, 1923.
- VICHNIEVSKI, V. A.: *V zaschitu materialistúcheskoi dialiéktiki* (Em defesa da dialética materialista). *Sob a bandeira do marxis-mo*, 1925, nº 8, 9.
- VVEDIENSKI, A. I.: *Psikhologuia biez vsiakoi metafiziki* (Psico-logia sem nenhuma metafísica). Petrogrado, 1917.

- VIGOTSKI, L. S.: *Razvitie vischikh psikhúcheskikh* (Desenvol-vimento das funções psíquicas superiores). Moscou, 1960.
- _____. *Izvránnie psikhologúcheskie issliédovania* (Investigações psicológicas escolhidas). Moscou, 1956.
- _____. *Soznanie kak probléma psikhologii* (La consciência como problema da psicologia). Em *Psicologia e marxismo, op. cit.*
- _____. *Psikhologuia óbschaia i eksperimentálnaia* (Prólogo ao li-vro de Lazurski, A. F. *Psicología geral e experimental*). Moscou, 1925.
- _____. *Guenétúcheskie korni michlenia i rietchi* (Raízes genéticas do pensamento e a linguagem). *Iestestvoznanie i marksizm* (As ciências naturais e o marxismo). 1929, 1.
- VIGOTSKI, L. S., LURIA, A. R.: *Po tu stóronu príntsipa udovols-tvia* (Prólogo ao livro de Freud, S.: *Mais além do princípio do prazer*). Moscou, 1925.
- WATSON, J.: *Psikhologuia kak nauka o povedenii* (A psicologia como a ciência do comportamento). Moscou, 1926.
- ZALKIND, A. B.: *Ótcherki kulturni revoliutsiónnovo vriemieni* (En-saios sobre a cultura dos tempos revolucionários). Moscou, 1924.
- ZANKOV, L. V.: *Pámiat* (A memória). Moscou, 1949.
- ZELIONII, G. P.: *O ritmúcheskikh michétchnikh dvijéniakh* (Sobre os movimentos musculares rítmicos). *Russkii fiziologúcheskii jurnal* (Revista fisiológica russa), 1923, t. 6, fasc. 1-3.

B) EM OUTROS IDIOMAS

- BINSWANGER, L.: *Einführung in die Probleme der allgemeinen Psychologie*. Berlim, 1922.
- BÜHLER, K.: *Die Krise der Psychologie*. Jena, 1927.
- DUMAS, J.: *Traité de Psychologie*. Paris, 1923-1924, vol. 1-2.
- JAENSCH, E.: *Über den Aufbau der Wahrnehmungswelt und die Grundlagen der menschlichen Erkenntnis*. Leipzig, 1927, vol. 1.
- KOFFKA, K.: *Introspection and the Method of Psychology*. The British Journal of Psychology, 1924, v. 15.
- _____. *Die Grundlagen der psychischen Entwicklung*. Osterwieck and Harz, 1925.
- KÖHLER, W.: *Intelligenzprüfungen an Anthropoiden*. Leipzig, 1917.

- _____ *Gestalt Psychology*. N. Y., 1924.
- _____ *Die physischen Gestalten in Ruhe und im stationären Zustand*. Braunschweig, 1920.
- _____ *Intelligenzprüfungen an Menschenaffen*. Berlin, 1921.
- _____ *Aus Psychologie des Schimpanzen*. Psychologische Forschung, 1921, bd. I.
- LALANDE, A.: *Les théories de l'induction et de l'experimentation*. Paris, 1929.
- PILLSBURY, W. B.: *The Fundamentals of Psychology*. N. Y., 1917.
- STERN, W.: *Methodensammlung zur Intelligenzprüfung von Kinder und Jugendlichen*. Leipzig, 1924.
- THORNDIKE, E. L.: *Animal Intelligence*. N. Y., 1911.
- _____ *The Elements of Psychology*. N. Y., 1920.
- WERTHEIMER, M.: *Drei Abhandlungen zur Gestalttheorie*. Erlangen, 1925.